

FRANCISCO LEONARDO SCHALKWIJK

CONFISSÃO DE UM PEREGRINO



Editora Ultimato
Viçosa, MG

Nós amamos porque Ele nos amou primeiro.

João, o Apóstolo do Amor

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
------------	---

PRIMEIRA PARTE: A CONSOLAÇÃO DA ELEIÇÃO

1. ELEIÇÃO	15
2. IGREJA REFORMADA	19
3. ARMINIANISMO	21
4. PERDIÇÃO	25
5. VOCAÇÃO	29
6. SALVAÇÃO	33
7. PRESERVAÇÃO	39
8. PREDESTINAÇÃO	45
9. HISTÓRIA DA IGREJA	51
10. TRÊS LEMBRETES	55
11. UMA ANTIGA ADVERTÊNCIA PARA HOJE	59
12. ORAÇÃO	63

SEGUNDA PARTE: O ALVO DA ELEIÇÃO

13. PARA SERMOS COMO JESUS	67
14. PARA SERMOS PROFETAS	71
15. PARA SERMOS SACERDOTES	75
16. PARA SERMOS REIS	83
17. O ALVO SUPREMO	101
EPÍLOGO	105

INTRODUÇÃO

O Departamento de Educação Cristã da Igreja Evangélica Reformada no Brasil pediu-me para escrever sobre parte da nossa herança bíblica, especialmente no que diz respeito à eleição ou predestinação. Tenho o privilégio de ser pastor emérito da I.E.R. de Carambeí, Paraná, e servimos à Igreja Presbiteriana do Brasil por três décadas. Agora, com mais de 70 anos de idade, escrevo estas linhas no temor do Senhor, como sinal de gratidão por tudo que minha esposa e eu recebemos durante os 45 anos de casados e no ministério.

Ao mesmo tempo, este livro é como uma carta a vocês, meus queridos irmãos. Fiquemos perto do Senhor — de quem somos e a quem servimos —, fiéis à sua Palavra, até nos encontrarmos com Ele e com os demais peregrinos que já foram promovidos para a glória (Hb 12.1, 2).

Gosto muito da palavra *peregrino*, talvez pela recordação dos quadros do famoso livro *O Peregrino*, que vi projetados na parede de nossa igreja, quando tinha uns 6 anos de idade.¹ De fato, somos peregrinos neste mundo (1 Pe 2.11). E como é importante, durante a nossa jornada, escolhermos a estrada certa nas encruzilhadas da vida.

Este livro não pretende ser um manual de doutrina (já existem muitos e excelentes), mas procura ser um testemunho, uma confissão de como o Senhor ajudou este peregrino reformado a obter respostas a várias perguntas que o afligiram durante muito tempo. Todos somos pecadores por natureza; isto quer dizer que teólogos também falham por causa da velha natureza pecaminosa, pois é tão fácil desviar-se do reto caminho da Palavra de Deus! Como precisamos orar: "guie-me o teu bom Espírito por terreno plano" (Sl 143.10)! Quando oramos desse modo, de coração, Deus responde conforme a sua promessa (Sl 32.8). Assim, Ele tomou este peregrino pela mão, guiando-o pela sua Palavra (Sl 119.105). Mostrou o que o Espírito Santo tem ensinado à Igreja do Senhor através dos séculos, ensino esse guardado nas confissões e nos livros de outros peregrinos, ajudantes de Deus para mostrar aos demais peregrinos as riquezas da eterna Palavra de Deus, que é fiel, pois Ele é fiel (1 Tm 4.9; 1 Co 1.9).

Aprendi que, para poder ouvir seu conselho, é necessário andar perto do Senhor. Longe dele eu era um errante, cheio de perguntas sem respostas, até que entrei no santuário de Deus (Sl 73.17). E lá muitas dúvidas se dissiparam. Por isso, preguei tantas vezes sobre o tabernáculo com o flanelógrafo que meu saudoso pai pintou para o trabalho missionário. Naquele velho santuário, que era uma sombra do tabernáculo celestial (Hb 8.5), o Senhor me ensinou muitas coisas preciosas. Não que Ele tenha respondido todas as minhas indagações; ainda tenho uma pequena lista de perguntas no bolso. Mas sei que, durante esta peregrinação, "Tu me guias com o teu conselho e depois me recebes na glória" (Sl 73.24). Há apenas um pequeno problema técnico: de certo a listinha ficará para trás...

Alegrei-me quando me disseram:
Vamos à casa do Senhor
(Salmo 122.1)

Apeldoorn, Holanda, Dia da Reforma, 2001
FRANCISCO L. SCHALKWIJK

O TABERNÁCULO

Espaços:

- A - Átrio
- S - O Santo lugar
- SS - O Santo dos Santos

Objetos:

- 1 - Altar do holocausto
- 2 - Bacia
- 3 - Candelabro
- 4 - Mesa
- 5 - Altar do incenso
- 6 - Arca da Aliança
- 7 - Propiciatório (a tampa)

PRIMEIRA PARTE: A CONSOLAÇÃO DA ELEIÇÃO

*Aqueles que amam a Deus...
Ele os predestinou para serem conformes à
imagem de seu Filho.
(Romanos 8.28-30)*

1.

ELEIÇÃO

Uma das perguntas que voltava de vez em quando à minha mente era exatamente aquela sobre a predestinação ou eleição (Ef 1.3-6 etc.). Eu aceitava a eleição porque está na Palavra de Deus (Jo 17.17). Mas o que pensar sobre a nossa própria responsabilidade? Sempre me lembrava da ilustração dada por nosso idoso pastor na Holanda. Segundo ele, a eleição é como um portão. Do lado de fora está escrito "Vinde a mim". Do lado de dentro, depois de passar pelo portão, "Eu te chamei".

Também me lembrava da Suíça, onde meu irmão e eu estudamos por dois anos. Da nossa escola podíamos ver os cumes de umas montanhas altas cujos topos pareciam isolados. Um dia, quando pegamos um bondinho em direção da montanha onde estava a escola, percebemos que aqueles topos isolados eram na verdade pontos numa única serra gigantesca. Pensei: Assim é com a responsabilidade humana e a eleição; aqui na terra só podemos vê-las como pontos isolados sem conexão, mas lá em cima é possível ver que são dois picos na serra majestosa do amor de Deus. Este foi outro exemplo que me ajudou

muito. Contudo, de vez em quando, a mesma pergunta voltava em minha mente.

Um dia, o Senhor me deu outra consolação a esse respeito. Tive o privilégio de trabalhar por 17 anos como professor do Seminário Presbiteriano do Norte, no Recife, PE. Eu estava me preparando para dar uma aula de exegese sobre Romanos 8. Quase todos nós sabemos de cor aquela promessa preciosa que está em Romanos 8.28: "todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus". Mas nem todos gostam de continuar lendo que estas pessoas foram "predestinadas" (Rm 8.29); não querem negar que está na Bíblia, mas não gostam do assunto. Outros irmãos, porém, não vêem nenhum problema, entendendo que predestinação é simplesmente o mesmo que presciênciia ("pré-ciênciia") da parte de Deus. Dizem: "Deus sabe de tudo. Ele já sabe de antemão como aquela pessoa vai reagir durante sua peregrinação terrestre, e, prevendo que vai ser crente, destina aquela pessoa para a vida eterna". À primeira vista, parece que este versículo pode ser explicado desse modo, mas veremos adiante que essa expressão "de antemão conheceu" de Romanos 8.29 é quase idêntica a "de antemão elegeu" (Jr 1.5; 1 Pe 1.20 etc.).²

Anos atrás, eu mesmo estava angustiado com a idéia de que Deus elegeria uns e jogaria o resto no inferno. Depois, entendi que não poderia ser assim, porque Deus ama seus filhos pródigos muito mais do que nós.³ Naquele dia, preparando uma aula, nova luz foi lançada sobre o versículo 30: "aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou". Orando, creio que o Senhor me lembrou do velho tabernáculo em relação a essas palavras de peso teológico, sugerindo a este professorzinho que agora ele mesmo procurasse a resposta por eliminação, método às vezes usado em testes para seus alunos.

Neste versículo, Romanos 8.30, há quatro palavras-chaves: predestinou, chamou, justificou e glorificou. Agora, vamos tentar colocar os números certos nos quatro espaços na planta do tabernáculo:

1) "Predestinou". Ao refletir sobre o lugar da primeira palavra, temos de reconhecer que se trata do conceito mais difícil; por isso vamos deixá-la por último, como faríamos num teste difícil.

2) A palavra "chamou" para onde iria? Claro, para *fora* do tabernáculo. Deus nos chama para si, exatamente porque estamos longe dele. Então coloquemos o número "2" ao lado direito, em frente da entrada principal.

3) Em seguida, vem a palavra "justificou": corresponde a que lugar no tabernáculo? Quem se lembra da mobília do tabernáculo, não vai ter problema em escolher imediatamente o lugar do número "3": no *átrio*, ao lado do altar do holocausto.

4) Finalmente, a palavra "glorificou" para onde vai? Também não é difícil fazer a correspondência: glória lembra ouro, por isso deve ser logo colocada no primeiro lugar dourado, no próprio santuário, no *Santo Lugar*.

Depois disso, era como se o Professor Celestial me dissesse, com um piscar de olho: "E agora, meu filho, onde você colocaria a primeira palavra?" Reconheci que havia sobrado apenas um lugar: *o Santo dos Santos*. De repente, voltaram à minha mente as perguntas sobre a predestinação e entendi o que o Senhor estava querendo me dizer: "As suas perguntas se ressolverão somente depois de você se colocar diante do trono de Deus e do Cordeiro". E como chegar até lá? Somente pela porta da frente! Somente pelo caminho da salvação indicado por Deus mesmo. Quem quer entender e discutir o assunto da eterna predestinação sem passar pela porta, é como ladrão e salteador, que pula por cima do muro da eternidade diretamente para dentro da sala do trono (Jo 10.1).

Sem dúvida, a ordem celestial é 1-2-3-4: em primeiro lugar, Ele nos predestinou, por isso nos chamou. Mas, para os filhos de Adão e Eva fora do Paraíso, a ordem é 2-3-4-1; é a ordem terrestre, de fora para dentro do tabernáculo. Para nós, tudo começa com a chamada divina, como aconteceu desde o início, quando Deus procurou pelo homem: "Onde estás?" (Gn 3.9). Depois, quando chegamos na presença do Senhor, no *Santo dos Santos*, nós reconhecemos que foi Ele quem realmente nos chamou das trevas para sua maravilhosa luz. Se não, ainda hoje estaríamos longe dele (1 Pe 2.9).⁴

Oh quão cego andei e perdido vaguei,
Longe, longe do meu Salvador.
Mas do céu Ele desceu e seu sangue verteu,
Pra salvar um tão pobre pecador!
(Salmos e Hinos 234; Mc 10.49)

2.

IGREJA REFORMADA

No século 16, a Reforma eclodiu na Europa sob a liderança de Martinho Lutero (1517). Na Holanda, a Igreja Reformada cresceu apesar de muita perseguição por parte da Inquisição Católica Romana e dos exércitos espanhóis. Os dois primeiros mártires da Reforma eram monges agostinianos, da mesma ordem de Lutero, que foram queimados na então capital dos Países Baixos, Bruxelas. Até o próprio autor da *Confissão Belga*, o pastor Guido de Brès, morreu enforcado como mártir da fé.⁵ Podemos entender como foi importante que a primeira pergunta do *Catecismo de Heidelberg*⁶ fosse: "Qual a tua única consolação, tanto na vida como na morte?" Como precisava-se da consolação naqueles dias terríveis! Somente pela graça era possível suportar a perseguição e continuar andando pela fé, na certeza da salvação!

No século 17, surgiu uma discussão sobre fé, perseverança, predestinação etc., focalizada em torno do teólogo holandês Jacobus Arminius (Armínio, em português). Embora ex-aluno da Academia em Genebra e do professor Teodoro Beza, já havia dúvidas sobre a ortodoxia dele durante seu exame eclesiástico